

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – DEC
LINCENCIATURA EM PEDAGOGIA – ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

Estágio Supervisionado no Campo:

Relato de experiência baseada na vivência desta prática

RIDEYGUE ARAÚJO CLEMENTINO

Orientador: Ricardo de Carvalho Costa

JOÃO PESSOA – PB

2018

RIDEYGUE ARAÚJO CLEMENTINO

Estágio Supervisionado no Campo:

Relato de experiência baseada na vivência desta prática

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia – Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Mest. Ricardo de Carvalho Costa

JOÃO PESSOA – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C626e Clementino, Rideygue Araujo.

Estágio Supervisionado no Campo: Relato de experiência baseada na vivência desta prática / Rideygue Araujo Clementino. – João Pessoa, 2018.

34 f.

Orientação: Ricardo de Carvalho Costa.
Monografia (Graduação) – UFPB/CE.

1. Educação do Campo. 2. Relato de Experiência. 3. Estágio Supervisionado. I. Costa, Ricardo de Carvalho. II. Título.

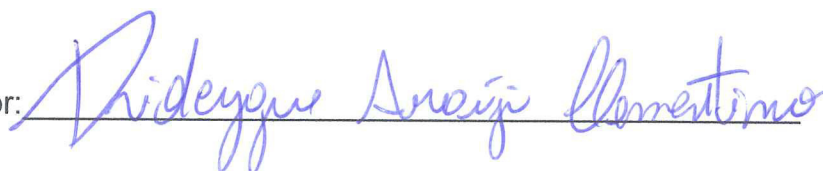
UFPB/BC

RIDEYGUE ARAÚJO CLEMENTINO

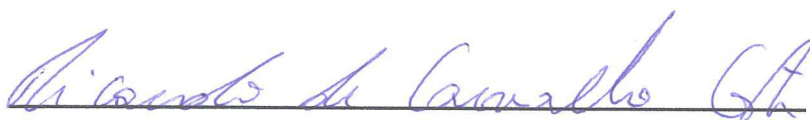
**Estágio Supervisionado no Campo: Relato de
experiência baseada na vivência desta prática.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a Pedagogia – Área de
Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba,
Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de
LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor:



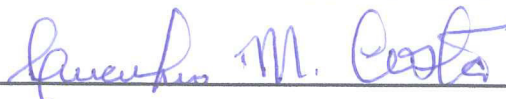
APROVADO POR:



Orientador: Prof.º Mest. Ricardo Carvalho



Prof.º Dra. Maria do Socorro Xavier Batista



Prof.º Mest. Luciélcio Marinho da Costa

Dedico a Deus e a minha família,
que em todas as dificuldades
fizeram com que eu chegasse
a conquistar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, todo poderoso pela honra e pela glória, pelas turbulências e graças até aqui alcançadas.

Ao meu filho Benício, fonte da minha inspiração nos simples momentos da vida.

À minha esposa Brenda Carla, minha companheira de todas as horas, a qual somou a este momento de forma inigualável.

À minha mãe Maria Selene, fonte da minha sabedoria, minha primeira professora da vida, na qual não mediu esforços para que um dia chegasse aqui. EU CHEGUEI!. A meu pai Renildo, alicerce da minha infância, às minhas irmãs Raquel e Bianca que me aconselharam durante épocas de águas turvas.

À minha avó materna Neomiza, a quem dedico eterno carinho, e hoje sou parte do que ela construiu em mim pra o resto da vida.

Ao meu orientador Professor Ricardo Carvalho, pela distribuição das suas fontes de conhecimento para iluminar a conclusão da minha formação.

A todos os meus familiares, sem exceção, cada um de forma subliminar somou a esta conquista, do singelo “boa sorte” até o “você chega lá”.

Aos meus colegas de sala do Curso de Pedagogia do Campo 2012.2, estes que juntos somaram de forma coletiva a esta conquista, lutamos pela informação, pelo conhecimento e por ambientes que somassem a nossa formação, a todos mantenho carinho e agradeço a confiança, de ser chamado de “meu presidente”.

*“Não há saber mais ou saber menos:
Há saberes diferentes.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado em uma escola do Campo com proposta de tratar sobre a importância da realização do estágio supervisionado para a base educacional do discente enquanto estagiário, mostrando a relevância da realização dessa formação no campo de atuação no curso de Pedagogia do Campo. Esta pesquisa tem como objetivos descrever a importância do estágio supervisionado para a formação do discente, analisando a formação do educador, enfatizando a sua prática no campo de atuação e, por último, levantar as contribuições da formação realizada no campo. Para atingir esses objetivos realizou-se o acompanhamento de estágio supervisionado proposto pelo curso, além de contribuições colhidas em sala de aula da instituição onde foi realizado o estágio. A fundamentação teórica baseou-se em relatos, que foram analisados e interpretados. A abordagem desta pesquisa teve caráter qualitativo e a análise do campo de atuação. Este relato de experiência nos trouxe reflexões e considerações sobre a importância da realização do estágio supervisionado no campo de atuação, evidenciando para o futuro discente e classe acadêmica a relevância educacional da realização dessa atividade em campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Relato de Experiência. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This paper presents an experience report in a field school with a proposal to discuss the importance of supervised internship to the educational background of the trainee student, showing the relevance of the accomplishment of this training in the field of action in the Pedagogy course Field. The objective of this research is to describe the importance of the supervised internship for the formation of the student, analyzing the formation of the educator, emphasizing their practice in the field of action and, finally, to raise the contributions of the training done in the field. To achieve these objectives, the supervised internship tracked by the course was monitored, as well as contributions collected in the classroom of the institution where the internship was held. The theoretical basis was based on reports, which were analyzed and interpreted. The approach of this research had a qualitative character and the analysis of the field of action. This experience report has brought us reflections and considerations about the importance of the supervised internship in the field of actuation, showing to the future student and academic class the educational relevance of the accomplishment of this activity in the field.

Keywords: Field Education. Experience Report. Supervised internship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO DO CAMPO	12
2.1 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DO CAMPO....	15
3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	20
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INSTITUIÇÃO.	24
5.2 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A vivência de colocar em prática todo o aprendizado adquirido num curso superior é necessidade real para qualquer área profissional. No curso de pedagogia também. Por isso, o estágio na sala de aula mostra-se como processo indispensável para a formação do discente, que irá se tornar um futuro educador.

Para Araújo e Nascimento (2013), entende-se por Estágio Curricular Obrigatório o conjunto de atividades elaboradas com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo docentes supervisores, estudantes e campos de estágio.

Visto que o estágio supervisionado proporciona ao discente a oportunidade de colocar em prática conceitos e metodologias adquiridas em sala de aula, se faz necessário que sua realização seja no campo de atuação de proposta curricular da formação do curso na Educação do Campo.

Desta forma, se assim feito como proposto, o discente absorverá uma gama de informações mais incisivas e concretas do seu campo de atuação, pois o professor precisa conhecer de perto o contexto onde está inserido. Na Educação do Campo esse processo é ainda mais necessário.

Como afirma Vighi (2014), o professor oriundo da zona rural precisa ter o domínio do contexto onde está inserido, carregando consigo um repertório de conhecimento da realidade social, cultural, política e econômica que certamente servirá como base para o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente e responsável.

Para o professor do campo, a adaptação ao ensino nessa realidade campesina que cerca os alunos é menos complexa, o que favorece o processo de adequação da cultura local para a sala de aula. Por isso, é necessário que na formação do educador do Campo haja a prática da formação docente na área de atuação do estágio, um processo que enriquece a experiência no âmbito educacional, formando esse educador para exercer a função atuante de docente na escola do campo.

Partindo para a proposta deste trabalho, temos como objetivo geral analisar a experiência do estágio supervisionado na Educação do Campo. Já os objetivos específicos são: descrever a importância do estágio supervisionado para a formação

do discente; avaliar a formação do futuro educador enfatizando a sua prática no campo de atuação; e, por último, levantar as contribuições da formação realizada no campo.

O presente trabalho de conclusão do curso de Pedagogia com área de aprofundamento na Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, apresenta aspectos que esclarecem, de forma sucinta, a experiência relatada na prática pelo discente no estágio supervisionado realizado numa escola do campo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia da observação na escola do campo, interagindo com a instituição, na busca da coleta de dados, do conhecimento das práticas aplicadas pela mesma, e da interação dos sujeitos da escola, realizando a observação dos setores de apoio e a dinâmica dos docentes em sala de aula. Visto como nos afirma Vianna (2003), a observação é essencial para a construção do conhecimento, mas, ao observador não basta simplesmente olhar, deve-se saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos.

Essa prática metodológica fez com que obtivéssemos informações para a abrangência dos resultados esperados para esta observação, na qual levantamos dados que enriqueceram a construção deste trabalho de conclusão.

A partir desse levantamento, percorreremos para o desenvolvimento do trabalho, discutindo sobre a Educação do Campo, aprofundando no Curso de Licenciatura em Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo para que possamos fazer a ligação das horas/aulas com a prática futura.

Além disso, abrangemos o Estágio Supervisionado Curricular para compreender sua importância como realização da prática educativa, finalizando com o que foi o desenvolvimento do Estágio na instituição escolar do campo e a realização desta prática, tratando sobre as contribuições desse processo para a formação do futuro educador.

2. EDUCAÇÃO DO CAMPO

Na passagem dos anos, é notável o crescimento em investimento e pesquisas que referenciam a educação no Brasil voltadas para as buscas incessantes pelo conhecimento no Campo. Sem dúvida, nossa visão histórica é ainda muito pequena para dar conta de uma análise mais profunda do processo de construção prático-teórica da Educação do Campo. Mas, a necessidade de tomada de posição imediata e de um pensamento que ajude a orientar uma intervenção política na realidade de que trata nos exige pelo menos uma aproximação analítica nesta perspectiva. Vivemos em um tempo de urgências densas e radicais, nos vários sentidos (CALDART, 2009).

Assim, a Educação do Campo tem seu crescimento estendido nas diversas instâncias do conhecimento das redes municipais, estaduais, federais e nas instituições privadas nos últimos anos. Fruto das demandas dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais, a educação do campo expressa uma nova concepção quanto ao campo, o camponês ou o trabalhador rural, fortalecendo o caráter de classe nas lutas em torno da educação (SOUZA, 2008).

A Educação Básica do Campo, como assim era chamada, ainda era minoritária perante a sociedade e só veio ganhar força e ser chamada de Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em julho de 2004 (CALDART, 2009).

Segundo Batista (2011) não basta a escola estar no campo para ser qualificadas como educação do campo pois:

Educação do Campo é aquela construída a partir dos interesses da comunidade à qual está ligada, e o seu projeto político pedagógico parte da realidade local, da cultura da comunidade camponesa e têm nas condições materiais e históricas de produção da existência dos povos do campo a base da fundamentação dos processos pedagógicos e educativos desenvolvidos pelos seus educadores/as e comunidade educativa como um todo (BATISTA, 2011, p.19.)

Nesta perspectiva, é preciso que a escola do campo adote um currículo que traga as problemáticas do povo que vive no/do campo como ponto de partida e de chegada dos conhecimentos que são tratados por ela. É necessário também promover inovações epistemológicas na Educação do Campo que possibilitem que

os conhecimentos e saberes sejam compreendidos no contexto real da diversidade cultural, ambiental, social, econômica dos povos do campo.

A Educação do Campo vem referenciada pela luta agrária por espaço pela terra, pela luta social, pela cultura, pela educação de qualidade e todos os direitos que a eles devem ser adquiridos.

Dentre os grandes representantes da busca por uma educação no campo, citamos algumas figuras importantes para ascendência deste movimento.

Um dos maiores pensadores da área da educação, patrono da educação popular, Paulo Freire, dedicou sua vida à educação e à luta pelo ser social com direitos igualitários, por isso foi perseguido e exilado durante o regime militar. Freire buscava uma formação educacional com princípios também sociais o que ajudava na construção de uma leitura crítica da sociedade. Um dos seus objetivos era fornecer educação para uma população menos favorecida, conscientizando esse público a questionar a realidade.

Nessa perspectiva, Hoffmam, Rocha e Rodrigues (2012) afirmam que para haver um processo de libertação do sujeito, é fundamental a conscientização. É através dela que se possibilitará a transformação do homem. Conscientizar os oprimidos da realidade da opressão. Assim, o importante é lutar como seres humanos e não como coisas, com postura crítica para com a realidade.

Hoffmam, Rocha e Rodrigues (2012) concretizam seu pensamento afirmando que nesta realidade neoliberal, em que a ideologia mercantilista faz do mundo um grande supermercado, onde tudo se vende e se compra, alguém só é reconhecido enquanto gente apenas quando é capaz de consumir. Nesse sentido, as situações de exclusão e marginalização coexistem com a riqueza e o desenvolvimento econômico. Assim, Freire ocupa seu papel progressista, apontando-nos para uma educação que transforme a realidade social de cada educando.

João Pedro Teixeira, líder das ligas camponesas na Paraíba, foi outro grande representante da busca pelos movimentos sociais do campo nas décadas de 50 e 60. Ele foi criador das ligas camponesas nas quais foram, inicialmente, associações que tinham como objetivos definidos: prestar assistência social e defender direitos de arrendatários, assalariados e pequenos proprietários rurais.

As ligas camponesas foram iniciativas fundadas em prol dos trabalhadores rurais e tinham como objetivo lutar pelos direitos trabalhistas dos camponeses. Esse movimento passou a atuar no início da década de 50 como ferramenta de organização do movimento agrário. Isso porque a sindicalização no campo era praticamente inexistente.

Outra forte condutora dos movimentos sociais do campo que não deve deixar de ser citada como referência sobre a Educação do Campo é Margarida Maria Alves. A líder sindical paraibana é reconhecida como personalidade símbolo de luta contra a violência no campo e pelo fim da exploração dos trabalhadores rurais, além de também ter consolidado seu nome por defender a reforma agrária.

Dentre estes símbolos que lutavam pela educação e pelas comunidades campesinas, surge um movimento que luta constantemente pela busca da reforma agrária e uma Educação do Campo voltada para a realidade das comunidades do campo: o Movimento dos Sem Terra (MST). Esse movimento desenvolve desde a década de 80 a busca incessante pela terra, mas com o decorrer dos anos passou a lutar também por vários outros projetos em favor das populações rurais, inclusive na área da educação, como a escola itinerante, projetos voltados para combater a exclusão escolar, entre outros.

Para o MST, a educação, o acesso à cultura, ao conhecimento e a valorização dos saberes populares são essenciais para a consolidação da dignidade humana. O movimento luta pela democratização e a popularização da cultura no país, procurando também o fortalecimento dos espaços de trocas culturais, que celebrem a vida, a luta, a solidariedade e a diversidade do povo brasileiro (MST, 2014).

Esses, entre outros símbolos dos movimentos sociais, há décadas buscam de forma incessante a luta dos trabalhadores rurais do campo. Através das criações das ligas, do sindicalismo e dos diversos movimentos sociais em busca das melhorias para a vida social do campo e uma educação digna e igualitária para todos.

Além dessas personalidades que incentivaram e motivaram movimentos culturais e sociais em prol das comunidades campesinas, houveram também outros movimentos que consolidaram, de fato, as práticas educacionais voltadas especificamente para população do campo.

Um dos primeiros momentos de consolidação da Educação do Campo foi a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia/GO em 1998, mesmo ano em que surgiu o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), fundado pelo Governo Federal.

Na legislatura, a Educação do Campo é estabelecida pela LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que Educação do Campo está voltada para as comunidades rurais, com metodologias apropriadas às necessidades das populações camponesas.

Como já mencionado, os movimentos que realmente firmaram a Educação do Campo foram: o Seminário Nacional em 2002 e II Conferência Nacional em junho de 2004. Esses dois eventos ajudaram a estabelecer a nomenclatura hoje utilizada para referenciar essa modalidade de ensino, a Educação do Campo.

2.1 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EDUCAÇÃO DO CAMPO

De acordo com a Resolução nº 13/2009 que cria o Curso de Licenciatura em Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação, Campus I, desta Universidade, o objetivo desse curso é colaborar para a formação de um profissional em educação através de formação teórica, expandindo a diversidade de conhecimentos e de práticas que atendam especificamente particularidades de comunidades camponesas.

No curso de licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, o objetivo é promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias das culturas do campo, como quilombos, comunidades indígenas, agricultores, entre outros.

Nessa perspectiva, os educadores devem atuar com práticas interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes a essas comunidades.

Ainda para embasamento da formação do educador do campo, se torna de suma importância destacarmos alguns pontos positivos do Plano Nacional de Educação, que nos norteiam para formação do professor.

Desta forma, podemos destacar que o Plano Nacional de Educação (PNE) determina estratégias e metas para a política educacional dos próximos dez anos. Numa primeira etapa de metas estruturantes, o PNE trata do direito à educação básica com qualidade, para garantir acesso à universalização do ensino obrigatório e à ampliação das oportunidades educacionais.

Um segundo grupo de metas do PNE diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. Já o terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas. O quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

No total, o PNE estipula 20 metas a serem cumpridos no período de 10 anos, objetivos estes conscritos na perspectiva da aceleração e crescimento do sistema educacional.

Para este melhor aprofundamento iremos contextualizar os principais objetivos do PNE, que buscam o crescimento na formação do educador e na perspectiva do desenvolvimento na educação vigente do campo. Serão dispostos de forma a caracterizar aspectos nos quais relacionam objetivos ou possíveis metas que circundam premissas de uma perspectiva na efetiva ação na busca por uma educação de qualidade de todos e para todos.

Um dos objetivos estabelecido pelo PNE é consolidar a educação escolar no campo de populações tradicionais, de populações itinerantes e de comunidades indígenas e quilombolas, respeitando a articulação entre os ambientes escolares e comunitários. Com isso, o PNE procura:

[...] o desenvolvimento sustentável e preservação da identidade cultural; a participação da comunidade na definição do modelo de organização pedagógica e de gestão das instituições, consideradas as práticas socioculturais e as formas particulares de organização do tempo; a oferta bilíngue na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em língua materna das comunidades indígenas e em língua portuguesa; a reestruturação e a aquisição de equipamentos; a oferta de programa para a formação inicial e continuada de profissionais da educação; e o atendimento em educação especial, sendo perceptível a importância e preocupação com a educação do campo, ao ser declarado como um dos objetivos esclarecidos e propostos para os próximos ano da meta conclusiva. (BRASIL, 2011)

Outro objetivo é expandir o atendimento específico a populações do campo, com a intenção de proporcionar a permanência do aluno na sala de aula, assim

como a conclusão e a formação de profissionais para atuação nessas populações, objetivando uma educação do campo com qualidade.

É notável a preocupação com a formação dos docentes e manutenção da educação do campo de qualidade, metas essas dispostas a serem cumpridas e exigidas pela sociedade na perspectiva de seu cumprimento nos anos vigentes.

Após a expansão do PNE na formação do educador, devemos também levar em consideração como base para esta formação as contribuições do Projeto Político Pedagógico do curso, que por ter tantas informações relevantes, se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação para equipes gestoras e pedagógicas (LOPES, 2010). O PPP é um documento fundamental para a organização da estrutura do campo educacional.

O projeto político pedagógico é um documento que reúne os objetivos da escola e os meios para alcançá-los. Ele contém informações atualizadas, e de conhecimento de todos, pois assim dará a base para as decisões e as diretrizes para as atividades que serão realizadas no ano escolar. É um instrumento que reflete a proposta educacional da escola.

O PPP do curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo nos guia para uma realização de curso e estágio supervisionado. Compreende-se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, da UFPB, como sendo o conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referenciando curso.

No PPP do curso de Pedagogia com aprofundamento na Educação do Campo pode-se constatar aspectos que ressaltam o perfil profissional proposto pela instituição. O texto esclarece o ideal perfil do profissional da educação, a área de atuação e competências e habilidades do profissional.

O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis social. A docência compreende atividades pedagógicas além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares. É um atividade que tem como fundamento a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação, os processos de ensinar e de aprender em diversos meios tanto por parte dos professores(as) como por parte dos alunos(as), que ensinam e aprendem

mutuamente. O professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões:

Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional (UFPB, 2006).

E em relação a suas competências, atitudes e habilidades, o egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (UFPB, 2006).

É válido ressaltar que guiados pelo PPP em Educação do Campo da UFPB (2006) “devemos reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas”. O PPP também afirma a necessidade de aplicar modos de ensinar diferentes, de forma interdisciplinar, adequando às diferentes fases do desenvolvimento humano (UFPB, 2006).

Ainda no PPP (UFPB, 2006) deve-se:

[...] promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; identificar problemas socioculturais e educacionais [...] com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais (UFPB, 2006).

Essas e outras orientações direcionam o modo de constituição do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da UFPB, e se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas do campo (UFPB, 2006).

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado Curricular é o primeiro acesso do estudante ao campo prático e tem como objetivo aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, trazendo mais rotina crítica ao estudante com ênfase na integração entre teoria e prática.

A compreensão e composição do trabalho pedagógico passam pelos conhecimentos construídos na universidade, acerca do que venha a ser o ensino e a aprendizagem, sendo a efetivação do que se adquiriu teoricamente no momento do estágio, componente curricular indispensável a uma formação docente mais ampla (ARAÚJO e NASCIMENTO, 2013).

Para que o estágio seja executado com excelência, deve-se associar o processo educativo à aprendizagem teórica, precisando assim ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Segundo Araújo e Nascimento (2013), os espaços de atuação do pedagogo são vários, tendo assim o atendimento de diferentes idades e públicos, ao abarcar a docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, e ainda na Gestão Pedagógica em espaços formais e não formais, exigindo saberes diversos e consistentes. Independente do espaço que atue, o foco do trabalho pedagógico é a educação, na incumbência de promover a aprendizagem dos sujeitos.

Entende-se por Estágio Curricular Obrigatório o conjunto de atividades elaboradas com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo docentes supervisores, estudantes e campos de estágio (ARAÚJO e NASCIMENTO, 2013). Por isso, o estágio deve ser orientado pelo docente supervisor do curso após instruções necessárias e cabíveis para a realização. O docente realizará efetivamente avaliação do discente perante o estágio.

O discente será acompanhado e supervisionado por um docente da instituição de estágio até o término, no qual lhe trará a prática da realidade de sala de aula e metodologias a serem utilizadas no cotidiano escolar. Como expõe Silva (2005), o estágio deve ser uma atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, esse

processo deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subsequentes.

É de suma importância o estágio supervisionado nas disciplinas curriculares, para poder disseminar ainda mais todo o conhecimento amplo que as disciplinas nos trazem, em diversos aspectos, humanísticos, históricos, geográficos entre outros, assim após este nosso estágio pudemos trabalhar diversos conceitos nos quais englobam a sociedade como no geral.

Segundo Azevedo e Andrade (2011) o professor-formador é um profissional que trabalha, vivencia, organiza e cria saberes tanto no sentido de apreendê-los quanto de transformá-los no ato de ensinar e aprender. Este profissional, responsável pelo estágio supervisionado, atua no campo da formação e, concomitantemente, no campo da prática pré-profissional dos futuros professores e, portanto, possui um papel determinante no desenvolvimento dos saberes docentes, mais especialmente nos saberes voltados às ações pedagógicas.

Esta prática educativa faz com que os estudantes de forma mais efetiva participem da didática do professor em sala de aula, podendo contribuir e aprender ainda mais através das trocas de conhecimentos. Construindo assim um futuro perfil de profissional educador preocupado com a realidade educacional e com cunhos de um docente transformador, na perspectiva de um crescimento do ser humano e sua interação a sociedade.

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um devir mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação, assim descrito no CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001).

Segundo Silva (2005) o estágio oportuniza a extensão da academia às instituições prestadoras de serviço à sociedade. E, no contato com essas instituições, possibilita ao estagiário compreender a dinâmica organizacional, as relações de poder e de trabalho, imprescindíveis para sua inserção no mercado.

Já na perspectiva de Araújo e Nascimento (2013) entende-se por Estágio Curricular Obrigatório o conjunto de atividades elaboradas com o objetivo de promover oportunidades de aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da

participação em situações reais de trabalho, envolvendo docentes supervisores, estudantes e campos de estágio.

Já Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que o Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. Para os autores, esse processo deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Para Azevedo e Andrade (2011), o estágio pressupõe ações pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional estabelecida entre um docente experiente e o estagiário, com a mediação de um supervisor acadêmico. Supõe uma relação pedagógica entre um aluno estagiário e alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho.

Para Casanova (2001), a prática pedagógica é um dos elementos fundamentais na formação dos professores. O papel do supervisor é de fundamental importância, dado que a sua ação se repercute no desenvolvimento do professor/formando e dos seus alunos. A função do supervisor é de grande valor, uma vez que todos os intervenientes (supervisor, professor/formando e alunos) se encontram num processo de desenvolvimento.

4. METODOLOGIA

A prática metodológica de observação adotada para a realização deste relato de experiência ocorreu no período de fevereiro a julho de 2017, na Escola Municipal Antônia Socorro Silva Machado, localizada em Paratibe, Valentina, em João Pessoa. A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado V, por cerca de 5 aulas, contando com aproximadamente 20 horas/aulas.

A pesquisa foi iniciada com a busca pelos dados da instituição e levantamento de informações sobre a unidade escolar, realizando a prática da observação nos setores de apoio (secretária, diretoria, etc.) e nas salas de aula. Todo este levantamento foi feito em texto discursivo, editado e exposto nas considerações aqui levantadas.

Esta pesquisa teve como pressuposto o método dedutivo. Segundo Gil (2008), esse método, de acordo com a acepção clássica, parte do geral para o particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis.

Utilizamos também da perspectiva da pesquisa descritiva que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado (DUARTE, 2012).

Desta forma, este TCC elaborou o relato de experiência descrevendo precisamente uma dada experiência obtida com o estágio supervisionado com a intenção de contribuir de forma relevante para área de atuação da Educação do Campo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA INSTITUIÇÃO

O estágio proporciona as primeiras experiências no mercado de trabalho ao estudante e por isso se apresenta como um importante processo para o desenvolvimento e aprimoramento do desenvolvimento da carreira de todo profissional, seja de qualquer setor. Diferente de um emprego tradicional, o estágio tem como objetivo o aprendizado e a inserção inicial no campo de atuação profissional, unindo teoria e prática do que foi aprendido em sala de aula.

Para o desenvolvimento do estágio supervisionado, os orientadores, através de todo o suporte inicial das respectivas disciplinas curriculares do curso, incentivaram a importância do estágio supervisionado em sala de aula e nortearam os discentes para a realização do mesmo.

Os estágios supervisionados aqui relatados foram realizados pelo discente Rideygue Araújo Clementino, estudante do curso de Pedagogia do Campo da Universidade Federal da Paraíba, e realizado em uma escola do campo no município de João Pessoa – PB, Escola Municipal Antônia Socorro Silva Machado.

A escola foi fundada por uma professora que possuía o terreno e cedeu para a construção da escola, na tentativa de viabilizar o acesso dos estudantes à educação.

Até 1997, a unidade escolar era tida como escola de zona rural, por suas características. O Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 § 1º, define:

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

A Escola Municipal Antônia Socorro Silva Machado está localizada em zona urbana de João Pessoa e sofreu impactos com a chegada da urbanização, por isso a unidade escolar passou a não mais ser considerada exclusivamente do campo. No entanto, até os dias de hoje mantém seus vínculos com o pensamento de desenvolvimento do cidadão do campo, pois atende comunidades quilombolas e camponesas.

A Escola Municipal Antônia Socorro Silva Machado possui 14 salas de aulas, uma secretaria, uma diretoria, uma sala de coordenação, uma sala de reuniões, uma

sala de professores, e ambientes de serviços como cozinha, refeitório, sala para trabalhadores da limpeza. A estrutura física da escola também possui ambientes didáticos-educativos, área de recreação, ginásio esportivo, um laboratório de Informática, uma sala de Leitura, uma biblioteca e espaços diversificados como sala de rádio, almoxarifado, sala para filhos da Educação Jovens e Adultos (EJA). Os espaços são bem organizados e a higiene bem executada.

A escola possuía materiais didáticos nos quais foram recebidos pela Secretaria de Educação, porém ainda faltam algumas melhorias nas estruturas para se aplicar de forma adequada e melhor aproveitamento desses materiais, como, por exemplo, uma internet mais rápida, um telefone fixo para a melhor comunicação, uma pessoa dedicada para um acesso específico aos meios eletrônicos, entre outros detalhes.

A instituição conta com 44 professores que estão subdivididos e que dão o suporte necessário para que se mantenha o padrão educacional. Os professores possuem formação acadêmica constatada e alguns apresentam especialização, assim o quadro de docentes se mostra adequado para atribuir uma educação de qualidade.

A escola também possui uma psicóloga que fornece um atendimento diferenciado aos alunos com alguma dificuldade de adaptação, ou fatores que influenciem no seu rendimento escolar, tanto internamente como algum fator externo como vida pessoal. A unidade escolar conta ainda com 43 funcionários de apoio, uma orientadora, duas supervisoras, uma secretária, três adjuntos e uma diretora geral.

Assim, como foi proposto, seguimos uma jornada de estágios, iniciando com a visita ao campo de estágio, no qual foi acolhido pelo diretor do turno da noite Marcos Antônio, o qual nos mostrou as instalações da escola, toda a didática e procedimentos da instituição.

No segundo momento passamos mais criteriosamente para uma observação junto à direção sobre aspectos burocráticos da instituição, na qual solicitei o PPP da escola e o diretor me disponibilizou sem nenhum problema. Desta forma analisamos o documento e podemos constatar que o PPP se encontrava atualizado e totalmente voltado às propostas metodológicas.

A escola possui forte vínculo com a comunidade na qual pode constatar que existia efetivamente a gestão democrática da comunidade junto à instituição, desde

a criação do PPP até as reuniões mensais, organização da escola, eventos que a comunidade participava entre outros fatores.

Outro fator interessante é que a instituição segue um calendário voltado à cultura afro. Há alguns anos, a escola vinha buscando a autenticação para ser considerada uma escola do campo voltada à cultura Quilombola, devido às comunidades que ali habitam, com o intuito de entregar culturalmente um melhor conteúdo voltado à realidade de sua comunidade.

Para melhorar a qualidade da educação oferecida às comunidades quilombolas, o Ministério da Educação oferece, anualmente, apoio financeiro aos sistemas de ensino. Os recursos são destinados para a formação continuada de professores para áreas remanescentes de quilombos, ampliação e melhoria da rede física escolar e produção e aquisição de material didático (BRASIL, 2016)

Segundo Moura (2007),

[...] atualmente podemos conceituar Quilombos Contemporâneos como comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos escravizados, que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de culturas de subsistência, em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo. Os habitantes dessas comunidades valorizam as tradições culturais dos antepassados, religiosas ou não, recriando-as no presente. Possuem uma história comum e têm normas de pertencimento explícitas, com consciência de sua identidade. São também chamadas de comunidades remanescentes de quilombos, terras de preto, terras de santo ou santíssimo (MOURA, 2007, p.3).

Paré, Oliveira e Velloso (2007) afirmam que as comunidades quilombolas brasileiras foram reconhecidas pelo governo na publicação do Artigo 68, na Constituição de 1988, que, ao garantir-lhes a posse de terra, evocou questões socioeconômicas, espaciais, jurídicas e culturais, trazendo a representatividade dos quilombos à sociedade.

Como a escola possui esta proposta metodológica voltada ao ensino quilombola e uma visão voltada a sua comunidade, tecendo diversos aspectos para o desenvolvimento da mesma, isso faz com que a população local participe de forma efetiva junto à comunidade escolar.

Falando um pouco sobre os parâmetros legais de acordo com a pesquisa realizada ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, pode-se constatar que a escola está regularmente cadastrada com o registro de código 25095463, e possui todas as informações da instituição.

Após está análise do campo de estágio, partimos para a proposta na qual o orientador como guia nos levou à prática da atividade.

A prática do estágio partiu das orientações fundamentadas pelo orientador, o qual fomenta seu educando com embasamento teórico do conteúdo, norteando sobre metodologia a ser utilizada no campo de atuação, ressaltando a importância da realização do estágio na escola, que se enquadra como sendo específica do Campo.

Assim, foram desenvolvidas atividades exploratórias, pesquisas práticas com o alunado da escola sobre a instituição e realização de elaboração do Plano de Aula e aplicação de atividade prática, fazendo com o que o estagiário estivesse em contato com a realidade educacional do campo.

As atividades práticas propostas pelo orientador e baseadas na proposta curricular do curso, nas quais ressaltam a importância da realização das atividades em um espaço propriamente classificado como do Campo, faz com que o discente e pesquisador, ao assumir uma classe de estudantes, tenha base curricular preparatória educacional fortemente exercitada no âmbito educacional, propondo experiências práticas baseadas no seu campo de atuação nos quais mostram a percepção do clima do ambiente de trabalho que se deparará na conclusão da sua formação acadêmica.

5.2 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Durante essa experiência no campo pode-se constatar alguns levantamentos significativos sobre a formação do educador com a prática vivenciada em uma escola do campo. E, através do espaço educacional, pode-se afirmar as práticas de uma classe estudantil na busca pelo conhecimento e a quebra dos entraves de uma sociedade ainda opressora.

Nessa perspectiva, Costa (2016) nos faz refletir que uma formação docente como formação humana precisa envolver princípios os quais possibilitem o exercício de uma educação libertadora, que possa se realizar com a prática da liberdade e o rompimento das amarras e correntes que historicamente tem aprisionado os povos do campo.

Para a realização desta prática de estágio foi importante conhecer os princípios da escola, como também a comunidade que nela estava inserida para que o processo do estágio supervisionado fosse fomentador tanto para a escola, quanto para os alunos e o estagiário.

Sem as horas/aulas práticas dificilmente iríamos visualizar esta realidade que não estão nos livros, conhecimento prático que só pode ser absolvido através da contribuição da atualidade educacional. Através das rotinas do estágio pode-se perceber visivelmente todo cotidiano escolar, em diversos aspectos, como metodologia utilizada, as diversas formas de abordagens aos estudantes, a adequação dos mesmos aos espaços educacionais, a percepção dos espaços utilizados, a importância do gestor e as várias contribuições que ele faz junto à instituição. Conseguindo assim entender um pouco mais desta realidade escolar e conhecer em vários aspectos as principais funções da rotina educacional.

Outro fator importante desta formação realizada em uma escola do campo, foram as adaptações criativas dos educadores que lecionavam as aulas. Parte do material pedagógico não os proporcionavam certa mobilidade para adequação do conteúdo visando o lúdico e atenção dos seus discentes baseando-se em sua realidade cultural.

Ferreira (2012) nos afirma que o educador do campo deve protagonizar a identificação, a seleção, a formulação e o uso do material didático, compreendendo a sua característica mediadora, a partir das intencionalidades pedagógicas da Educação do Campo e dos elementos que fundamentam sua pedagogia.

O estágio como instrumento da formação faz com que os discentes entrem ainda mais profundamente em assuntos tão presentes na rotina educacional, participando de forma efetiva em atividades da importância da realidade escolar.

Através desta experiência foi possível compreender, ainda mais de perto, a realidade educacional a qual estamos situados, através da prática do papel do profissional da área e no campo de atuação, colaborando para a fomentação de um pensamento crítico acerca de uma proposta futura para um educador ou gestor transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das horas/aulas de estágio podemos perceber as contribuições que o estágio realizado *in loco* de atuação oferece ao discente. Esse processo de estágio em docência é uma etapa essencial e indispensável para a formação de um futuro educador.

Partindo da proposta deste trabalho, analisamos o estágio supervisionado realizado em uma escola do campo e, de forma sucinta, conseguimos observar o quanto é valioso a formação prática no campo de atuação do futuro educador, visto que com esse processo é possível uma contribuição mais eficaz para a formação acadêmica.

Desta forma, levantamos a importância da prática do estágio para a formação do discente na Educação do Campo, visto que é uma atividade que pode ajudar na compreensão da atuação do seu futuro campo de trabalho. No processo de estágio em docência, o discente, e futuro docente, pode observar e aprender com a rotina escolar, o que colabora para sua formação.

O estágio supervisionado em docência também é essencial para a formação do futuro educador porque é realizado com o acompanhamento pedagógico de um profissional. Os professores orientadores contribuem com considerações as quais colaboram para a prática do estágio, como também acompanham diretamente no campo de estágio, ajudando assim com as suas experiências práticas, somando à formação do discente.

Outro fator essencial percebido no decorrer da construção desse Trabalho de Conclusão de Curso é a necessidade de realizar o estágio em docência supervisionado em uma unidade escolar especificamente da área de Educação do Campo, atendo-se, assim, às normas do curso de Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, da UFPB. Essa especificidade traz ao discente o conhecimento da realidade de uma educação voltada para populações e comunidades campesinas, grupos que merecem atenção diferenciada e tratamentos específicos, pois apresentam realidades diferentes da zona urbana.

Com o processo de aprendizagem com o estágio em docência supervisionado conseguimos compreender as contribuições da formação realizada no campo, apresentando assim a importância do estágio para a formação do discente como sendo primordial como prática de atuação do curso. As contribuições da formação

realizada no campo oferecem experiências essenciais para aplicações futuras na carreira profissional de um professor.

Desta forma, concluímos que o curso de Pedagogia com Aprofundamento na Educação do Campo elabora toda uma prática metodológica para realização das atividades com ênfase educacional voltada para comunidades campesinas.

O discente egresso do curso deve pensar em realizar suas práticas de estágio numa escola do campo ou que possua práticas metodológicas voltadas para Educação do Campo, especificamente, para que haja um melhor aprimoramento da prática docente nessa área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina Nalon de; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. **Formação Inicial e Estágio na Pedagogia: Vivência e Reflexões**. In: **Revista Eletrônica Prodocência/uel**. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.

AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de e ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O Trabalho de Orientação dos Estágios frente aos diferentes Cenários Educacionais. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.147-161, Jul/Dez 2011.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Apresentação. In: BATISTA, Maria do Socorro Xavier (Org.). **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do campo.: Pesquisas e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.p 9 – 22.

BRASIL. **Decreto Nº 7.352, de 4 Novembro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm> Acesso: 08/02/2015.

BRASIL. **Educação Quilombola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-quilombola/-apresentacao>> Acesso: 03/05/2018.

BRASIL. **PARECER CNE/CP 21/2001**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso: 02/05/2018.

BRASIL. **O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento**. Ano 2011. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso: 25/03/2018.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso. In: **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64,mar./jun.2009.

CASANOVA, Maria Prazeres Simões Moço. **Supervisão Pedagógica: Função do Orientador de Estágio na Escola**. Lisboa, 2001.

COSTA, Eliane Miranda. A Formação Inicial do Educador do Campo: Um Estudo sobre a Licenciatura em Educação do Campo/Procampo. In: **MARGENS - Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente Versão Digital**. ISSN: 1982-5374 VOL.10. N. 14. Jun 2016. (p. 95-111)

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>> Acesso: 02/06/2018.

ESCRITA ACADÊMICA. **O relato de experiência**. Disponível em: <<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/>> Acesso: 02/06/2018.

FERREIRA, Jalmira Linhares Damasceno. Material Didático na Formação de Educadores do Campo em Bananeiras/PB. In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino** - UNICAMP - Campinas – 2012

G1 PARAÍBA. **Assassinato de Margarida Maria Alves completa 30 anos na Paraíba.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/08/assassinato-de-margarida-maria-alves-completa-30-anos-na-pb.html>> Acesso: 21/03/2018.

GANDIN, L. A. Educação do Campo: um debate necessário [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2015. Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2015/10/28/educacao-do-campo-um-debate-necessario/>> Acesso: 02/06/2018

GESTÃO ESCOLAR. **A estrutura do projeto político-pedagógico (PPP).** Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1704/documentos-uteis-gestor-estrutura-ppp> > Acesso: 02/05/2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. p 1 – 195.

HOFFMAN, Jéssica Fernanda de Andrade; ROCHA, Douglas Diego Palmeira; RODRIGUES, Paula Margherita Maria de Oliveira. As contribuições de Paulo Freire para a Educação Popular no Contexto da Globalização. In: FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 10ª ed. Paz e Terra: São Paulo, 2012.

LOPES, Noêmia. **O que é projeto político pedagógico (PPP)**, 2010. Disponível em:<<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>> Acesso: 02/05/2018.

MOURA, Glória. Educação Quilombola, 2007, p. 3-8. In: BRASIL. **Salto para o futuro**. Boletim 10 Junho 2007. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Educacao-quilombola.pdf>> Acesso: 02/06/2018.

MST. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 13/05/2018.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus e MARTINS Rosemary. Educação Escolar Quilombola: Currículo e Cultura Afirmando Negras Identidades. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina**. Tubarão. V.8, n.13, p. 189 -202, Jan/Jun, 2014.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Projeto Politico-Pedagógico**, 2018. Disponível em: < <https://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso: 02/05/2018.

PARAÍBA TOTAL. Personalidades. **João Pedro Teixeira**. Ano 2013. Disponível em: <<http://www.paraibatotal.com.br/a-paraiba/cultura/personalidades/joao-pedro-teixeira>> Acesso: 21/03/2018.

PARÉ, Marilene Leal; OLIVEIRA, Luana Paré de; VELLOSO, Alessandra D'aqui. A Educação para Quilombolas: Experiências de São Miguel dos Pretos em Restinga Seca (RS) e da Comunidade Kalunga do Engenho II (GO). In: **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 27, n. 72, p. 215-232, maio/ago. 2007.

SCALABRIN, Izabel Cristina e Adriana Maria Corder MOLINARI. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. In: **Revista Unar**. Revista Científica, Volume 7, nº1, 2013.

SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. **Estágio curricular contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal- RN. Editora da UFRN. 2005.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

UFPB. **Projeto Politico Pedagógico**. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2699762 Acesso: 03/05/2018.

UNIVERSIA BRASIL. **Entenda a importância do estágio para a sua carreira**. 2012. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/08/16/959003/entenda-importancia-do-estagio-sua-carreira.html> Acesso: 13/05/2018.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIGHI, Cátia Simone Becker. Formação Docente: a Educação do Campo em foco. In: **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.